



MANIFESTO DE LANÇAMENTO DA ALIANÇA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DA MATA ATLÂNTICA

Reunidos no município de Registro, no Vale do Ribeira, reconhecemos que é chegada a hora de darmos mais um passo em nossa caminhada coletiva. Por isso, lançamos, na semana do meio ambiente, a Aliança dos Povos e Comunidades Tradicionais da Mata Atlântica.

“Nossos passos vêm de longe!” Somos indígenas, quilombolas, caboclos, caiçaras, marisqueiras, pescadores e pescadoras artesanais. Somos Povos e Comunidades Tradicionais, guardiãs e guardiões de saberes ancestrais que nos permite cuidar de nossa mãe natureza e suas florestas, rios e mares. A Mata Atlântica é nossa casa, nossa família e nossa missão.

Respeitando as diferentes formas de organização e compreensão do mundo de cada um dos povos e comunidades tradicionais, reconhecendo que são as mesmas ameaças e violências sofridas, se faz necessário e fundamental reforçar nossa organização coletiva, para uma atuação efetiva e potente entre comunidades, associações, movimentos e outras formas de organizações de povos e comunidades tradicionais.

"Nossa resistência é ancestral e cotidiana." Esta Aliança pretende ampliar a visibilidade da luta que travamos há séculos para manter nossos territórios e a Mata Atlântica viva. É fundamental recuperar a memória desse território e construir a verdadeira história, a partir da memória dos povos originários que aqui habitavam antes da colonização e dos povos africanos que se somaram na defesa dos seus conhecimentos, modo de vida e do território.

Nossos corpos e territórios tornaram-se as últimas barreiras contra a destruição desse bioma contra as forças da especulação imobiliária, grandes

empreendimentos, mineração, barragens, rodovias, legislações e outras ameaças incessantes que expropriam e expulsam nosso povo e criminalizam suas práticas tradicionais.

Segurando nas mãos uns dos outros para fazer o que não podemos fazer sozinhos, aprendemos a importância de nos aliançar, quando lutamos juntos, potencializamos nossas vozes e forças. Nossos movimentos são frutos dessa consciência e maturidade política e da defesa do maior legado de nossos ancestrais: o território.

Temos uma relação de respeito com todos os seres. Onde há povos e comunidades tradicionais, a floresta permanece de pé. Manejamos a biodiversidade com técnicas ancestrais e adaptações que constantemente criminalizadas por órgãos de proteção ambiental, que ainda não compreendem que nós somos os verdadeiros guardiões e guardiãs da biodiversidade

"Nossa luta é escrita na terra e no sangue dos nossos." Foi por isso que, estrategicamente, decidimos estruturar nossa ação política por meio dos Fóruns de Povos e Comunidades Tradicionais, instrumento estabelecido a partir do Decreto 6040/2007. Nossos movimentos são parentes, caminhando juntos, articulando-se e incidindo para promover a defesa de nossos territórios e garantir o **bem viver**.

Pretendemos, com nossa aliança, desenvolver ações articuladas em seis eixos centrais:

- Construção de marcos legais que garantam a regularização fundiária de nossos territórios; - Incidência governamental para garantir políticas públicas específicas para povos e comunidades tradicionais;
- Ações de comunicação para chamar a atenção do mundo para a Mata Atlântica;
- Construção de fundos autogestionados para desenvolvimento de ações estruturantes nas comunidades;
- Elaboração de parcerias com instituições aliadas para potencializar nossas ações; e incidência internacional conjunta.

"Convocamos a todos e todas para somarem forças, porque nossa luta é do Povo." Convidamos todos os povos e comunidades tradicionais que vivem neste rico e ameaçado bioma da Mata Atlântica a se unirem à nossa

aliança, para seguirmos mais fortes, protegendo nossa mãe terra, nosso modo de vida e práticas culturais!

Comunidade e movimento para fazer enfrentamento!